ORAÇAM FVNEBRE

NAS EXEQUIAS QUE MANDOU
fazer na ſanta Caſa da Miſericordia deſta Cidade
de Lisboa o muito Alto, & muito
Poderoſo Rey

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR,
Aos Soldados Portuguezes, que morrèrão glorioſamente
em defenſaõ da Patria, no ſitio de

VILLA-VIÇOSA,

E na batalha de

MONTES CLAROS,

ESTE ANNO DE 1665.

Diſſea

O P. M. FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA,
Religioſo dos Eremitas de S. Agoſtinho, Biſpo de Martyria,
Doutor na ſagrada Theologia, Prègador de Sua Alteza,
Qualificador do S. Officio, & Examinador das Ordens
Militares,

EM COIMBRA,
Com todas as licenças neceſſarias.
Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTI
NHO, Impreſſor da Univerſidade, Anno 1673.
Acuſta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa tua vulnerati. Inclyti Israel super mõtes tuos interfecti sunt. Quomodo ceciderunt fortes? Ex Lib. 2. Reg. cap. 1.

n. 1.

RANDE, & difficultosa materia he hoje a desta minha Oraçaõ! Mandaõme hoje orar nestas exequias, dedicadas com justissima razaõ, aos nossos illustres Portuguezes, que em defensaõ da patria deraõ gloriosamente a vida no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros, deixando escritos os seus nomes com caracteres do seu sangue nos annaes da fama, & nos bronzes da immortalidade.

n. 2.

E tendo esta Oraçaõ funebre duas materias tam differentes, como saõ façanhas, & magoas, nam sei certo, como me ei de aver nesta Oraçam, porque se me resolvo a louvar nos nossos inclytos Heroes a maravilha das suas façanhas, prendeme a voz a magoa da nossa perda; & se quero encarecer o motivo do nosso sentimento, embargaõme as razoens, o empenho dos seus louvores: *Duplex itaque materia me provocat* (dizia S. Hilario em outra occasiaõ semelhante) *duplex itaque materia me provocat: illic me laudum gratia ad sermonem trahit, hinc ad singultus me retrahunt damna communia.* Falava este insigne Doutor da morte de S. Honorato, & viose naquella occasiaõ, com a mesma perplexidade com que eu me vejo nesta hora, porque as virtude do defunto o chamàvaõ pera o louvar: *Illic me laudum gratia ad sermonem trahit,* & a perda do povo o divertia dos louvores do defunto: *hinc ad singultus me retrahunt damna communia.*

D. Hilar. in vita S. Honorati.

munia. Em cada hũ destes assumptos tinha S. Hilario larga materia pera fazer hũa larga, & eloquẽte Oraçaõ, mas tinha por erro o occupala cõ hũ só, & avaliava por offensa o dividila por ambos, porq̃ receava não satisfazer a nenhũ. *Ignoscite itaq;* (conclue o Santo) *si deripientibus duobus his affectibus mentem meam, oris me officium tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat.*

n.3. Esta he a grande difficuldade que tem a minha Oraçam neste grande dia, aver de dividila por dous assumptos tam grandes com o risco de o deixar ambos queixosos, porque ficaràm mal servidos: *Tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat*; mas se assi for, se eu naõ puder dar inteira satisfaçaõ a duas tam graves materias, *ignoscite itaque*, facilite o perdaõ da offensa a brevidade do tempo, a insufficiencia do Orador, & a difficuldade da Oraçam.

n.4. Dedica hoje o sempre grande, sempre amado, sempre felice, & sempre invicto Rey Dom Affonso VI. nosso Senhor, q̃ Deos nos guarde por muitos annos, estas funebres memorias aos seus soldados, ou aos seus filhos (q̃ não sei na verdade que mais podia fazer hũ pay) q̃ no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros morrèrã, pelejando com tanto credito das nossas armas, & com tanta gloria da nossa Monarchia, & pareceume a mim, que seria offensa de hũas exequias Reays naõ lhe dar o assumpto o thema de hum Rey, & de hum Rey tam illustre, & tam piedoso como foi David, por isso fiz deste thema eleiçam, & tambem porque he o mais ajustado como o nosso intento. Hora vejamos o que nos diz ElRey David no nosso thema.

n.5. *Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa tua vulnerati. Inclyti Israel super mõtes tuos interfecti sunt. Quomodo ceciderũt fortes?* Considera Israel (diz David) naquelles, que foraõ mortos sobre os teus mõtes. Os illustres de Israel sobre os teus montes foraõ mortos. Como caìraõ, & como morrèraõ sendo valentes, & sendo fortes? Com estas sentidissimas palavras falla David com todo o Reyno de Israel, obrigandoo a considerar na morte dos seus illustres Israelitas, que nos montes de Gelboe morrèraõ pelejando em defensaõ da patria, oppondose à tyrannia dos Philistheos, que com hum grande exercito avia

entrado

entrado pellas suas terras. Este exẽplo de El-Rey David imita hoje cõ grãde acerto o nosso Serenissimo Rey. Levãta hoje aquelle tumulo triste, & mãda fazer esta Oraçaõ funebre, para q̃ por meio das vozes desta Oraçaõ,& da tristeza daquelle tumulo nos obrigue a acõpanhalo na cõsideraçaõ,& no sentimẽto da grande perda q̃ teve em tantos,& tão amados filhos,em tantos, & tão illustres Portuguezes como foraõ os q̃ morrèrão no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros, *Considera pro his, qui mortui sunt.*

Muito à custa dos vivos se quer mostrar o nosso Serenissimo Principe piedoso pera os mortos. Nas perdas grandes, & nos casos tristes foi sempre o meio mais conveniente para curar a pena o fugir à consideração, porque se não afflige a alma com a perda, senão só em quanto a tem na lembrança. Quem considera nos males acrescentalhe a tyrannia, porque se fazem mayores lembrados: quem se esquece delles destroelhe a natureza, porque não saõ males esquecidos. Supposta esta verdade provada com tantas experiencias muito à sua, & à nossa custa, quer hoje o nosso Serenissio Principe mostrarnos a sua grande,& real piedade. Mandanos que o acompanhemos na consideraçaõ da grande perda que teve na morte de tam valerosos soldados, porque quer que à custa de toda a magoa nos lembremos sempre desta grande perda. Devida satisfaçam a tanta divida! Morrèrão os nossos soldados, dignos de eterna memoria, & de immortal nome por nos defender a vida, & por nos segurar a liberdade: *Considera pro his, qui pro tua libertate interfecti sunt*, diz o grande Abulense sobre o nosso thema. Comprárão com o seu sangue o nosso socego, que depois de huma tam illustre victoria não se dâ caso que se vejão mais infestadas de inimigas armas as nossas fronteiras. Iusto he logo, ainda que seja muito à custa da nossa magoa, que vivão muito na nossa lembrança aquelles Heroes; que tanto à custa da sua vida segurárão a nossa felicidade, *qui pro tua libertate interfecti sunt.*

Abulens. hic.

He a lembrança q̃ temos daquelles que nos roubou a tyrannia da morte, hũa como substituta da vida, porque se continua a vida na lembrança. Nam se pòdem chamar mortos aquelles que depois da morte sam lembrados. Para morrer

adoecce

adoeceo Lazaro, & diſſe com tudo Chriſto, q̃ não era de mor-
te a ſua enfermidade: *Infirmitas hæc non eſt ad mortem*, porque co-
mo Lazaro depois de morto avia de ſer tam lembrado, & tam
ſentido, entendeo parece Chriſto, que ainda depois de morte
vivia Lazaro: *non eſt ad mortem.* Sò entam parece que acabão
nos mortos os ſentidos, quando acabão nos vivos as lembran-
ças, & os ſentimentos: *Mortui nihil noverunt amplius* (diſſe o Spi-
ritu Santo) vejaõ a razão, *quia oblivioni tradita eſt memoria eorum:*
acaba nos mortos a vida, & acabão os ſentidos, *mortui nihil no-
verunt amplius*, porque nos vivos os ſentimentos, & as lembran-
ças acabão: *quia oblivioni tradita eſt memoria eorum.*

Ioan c. 11 verſ. 4.

Eccleſiaſt. c. 9. n. 5.

n. 8

Daqui naſce, q̃ não ſó ſaõ ingratos, mas homicidas os Prin-
cipes que ſe eſquecem daquelles que em ſeu ſerviço acabàrão.
Saõ ingratos, porque lhe faltão com aquella ſatisfaçaõ que me-
receo a maior fineza: ***Maiorem*** *hac dilectionẽ nemo habet, ut animã
ſuam ponat quis pro amicis ſuis.* Saõ homicidas, porque lhe tirão
a vida, que avia de ſubſtituir a lembrança: *Infirmitas hæc non eſt
ad mortem.* Dous generos de mortos hà no mundo: hà huns que
mata a morte sò: hà outros que mata o noſſo coração depois
da morte: os primeiros ſaõ os que morrem sòmente, os ſegun-
dos ſaõ os que eſquecem depois que morrem, mas eſtes
ſegundos ſaõ verdadeiramente ſó os mortos. Naõ ſe apartou
da vida, quem ſe nam apartou da lembrança: nam ſe deſpedio
do mundo, quẽ ſe não deſpedio do coraçaõ. Para Divid enca-
recer a triſteza da ſua vida na falta da noſſa lembrança, compa-
rouſe com hum morto, mas não com hum morto a quem matà-
ra a morte ſó, ſe não com hũ morto aquem com o eſquecimẽto
matàra o noſſo coraçaõ depois da morte. *Oblivioni datus ſum tan-
quam mortuus à corde. Tanquam mortuus à corde:* Myſterioſa cir-
cunſtancia na verdade! Pois naõ baſtava para David nos en-
carecer a ſua triſteza, que ſe comparaſſe com hũ morto que ma-
tou a morte, & que roubou à noſſa viſta a ſua crueldade? Pare-
ce que nam baſtava. Queria compararſe com hum morto Da-
vid; & como ſó os mortos de que o noſſo coração ſe eſquece
ſaõ os que verdadeiramente morrem, comparouſe David com
hum morto eſquecido, para compararſe com hum morto
Sò ſe pòde chamar verdadeiramente morto o mundo o que
eſtà

Ioan c. 15 verſ. 13.

Ita Caiet. & Carth. hic.

Pſal 30. v. 13.

Ita explicat hunc locum Nebienſ. hic.

está totalmente esquecido no coração: *Tanquam mortuus à corde. Intendit per hoc explicare integritatem oblivionis*, disse aqui Caietano com agudeza; achou David que nam explicava inteiramente o esquecimento em que se via, *integritatem oblivionis*, comparandose só com hum morto a quem a morte matàra, porque este naõ he inteiramẽte morto, o q̃ matou cõ o esquecimento o coraçaõ, esse he só o morto inteiramente, *oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde: intendit per hoc explicare integritatẽ oblivionis.*

n. 9.

He o nosso coraçaõ homicida dos que morrèraõ, quando para fugir às màgoas foge às lẽbranças, porque os priva da segunda vida que aviaõ de ter na nossa memoria. Cruel homicida! O mal que vẽ sobre outro he o mais rigurosо, porque he segũdo mal: a morte que vẽ sobre outra he a mais cruel, porque he segũda morte. Cada hũ de nòs assi como vive com duas vidas, hũa na vida, outra na lembrança, assi morre com duas mortes: morre com a primeira na morte, & morre com a segunda no esquecimento. Por Isaias mandou Deos notificar a Sobna Sacerdote, & Pontifice do seu Templo, que em castigo dos seus peccados o avia de levar a Babylonia, & que ahi a via de morrer cõ a segũda morte: *Mittet te in terrã latã, & ibi morieris morte secunda*. Desta maneira se lè na Glossa. E que genero de morte he esta? Pòde aver para hum homem mais q̃ hũa morte só? A Fê nos ensina que nam, *Statutum est omnibus hominibus semel mori*. Que segunda morte he logo esta com que Deos por Isaias ameaça a Sobna? Quiz Deos dizer a este Pontifice, que em castigo das suas culpas a via de desterrar dos homens a sua memoria, & a esta grande pena, chamou o Senhor segunda morte: *Ibi morieris morte secunda*. Duas vezes morrèo Sobna, huma quando acabou à vida, outra quando acabou à lembrança. Oh que castigo tam riguroso! Oh que homem tam infelice! acabar à vida he a maior das penas, acabar à lembrança he a maior das desgraças, porque isso he sò verdadeiramente acabar à vida.

Isai.c. 22. ver. 18.

Gloss. hic.

D. Paul. ad Hebr. c.9. v.27.

n. 10.

Sem razaõ podemos dizer logo, que temos hoje mortos os nossos valerosos Portuguezes, a quẽ dedicamos estas funebres memorias, pois os vemos tam lembrados do nosso Serenissimo Principe, porque aindaque padecessem a morte primeira,

 naõ

nam padecèraõ, nem haõ de padecer a segunda morte, porque vivem, & ham de viver na sua, & nossa lembrança. Esta lembrança lhes offerece hoje o nosso piedoso Rey por satisfaçam, em quanto lhe não dà outra maior a sua grandeza, se he q̃ póde aver maior satisfaçam que esta lembrança. De Dimas disse Eusebio Emmileno, que começàra a padecer a Cruz ladraõ, & q̃ a acabâra de padecer martyr: *Etsi pœna cœperit in latrone, consumatur in martyre.* Foi martyr Dimas, porque morreo confessando a Christo, abraçando a sua Fè, & defendendo a sua innocencia. *Nos quidem digna factis recipimus: hic autem nihil mali gessit.* E conhecendo Dimas por Rey a Christo no Calvario, *Iesus Nazarethnus Rex*, & dando por elle a vida, *pœna consumatur in martyre*, pediolhe por esta fineza, q̃ se lembrasse delle, & nam lhe pedio outra cousa: *Domine memento mei.* Pois porque nam pedio mais Dimas a Christo? Se o vè no throno da sua grandeza, & em hũ dia de tanta liberalidade, porque se nam estende a mais a sua petiçaõ? Naõ pedio Dimas a Christo por paga da sua vida mais que sò hũa lembrança, porque entendeo, que da vida de hũ vassallo, naõ podia aver maior paga que a lembrança de hum Rey. *Iesus Nazarethnus Rex. Memento mei.*

Euseb. Emmis. hom. de Beato latrone.
Luc. c. 23. v. 41.
Ioan. c. 19 v. 19.
Luc. ibid. n. 42.

n. 11. Felices, & mil vezes felices vòs, ò soldados valerosos, ò Portuguezes illustres, que tivestes hum Rey, que vos sabe pagar com estas lembranças. Teve poder Castella (se he que teve Castella este poder) para vos dar primeira morte, desterrandovos dos nossos olhos, mas nam teve, nem terà poder, para vos dar a segunda morte desterrãdovos dos nossos coraçoens porque a pezar da sua tyrannia hão de ser no nosso Rey, & mais em nòs do vosso valor immortais as lembranças, & do vosso prestimo eternas as saudades. Este he o segundo fim, deixando o primeiro dos suffragios, que tem hoje à imitaçaõ de El-Rey David, o nosso Serenissimo Rey nestas tristes memorias, neste funebre apparato, querer por meio da sua, & da nossa lembrãça perpetuar na vida aquelles vassallos, ou aquelles filhos, que morrendo em defensaõ da patria tanto se assinalàrão na fama: *Considera pro his, qui mortui sunt.*

n. 12. Tenho mostrado aos nossos illustres Heroes livres da segunda morte, que he a q̃ se padece no esquecimento. Vejamos agora

agora se os posso mostrar tambem livres da primeira, que he a
que se padece na morte. Mortos verdadeiramente chamou
David aos illustres Israelitas q̃ morrèraõ nos mõtes de Gelboe:
Pro his, qui mortui sunt super excelsa tua, mas aos nossos illustres
Portuguezes, q̃ morrerão na praça de Villa-Viçosa, & na bata-
lha de Mõtes Claros não lhe podemos chamar verdadeiramẽte
mortos, porq̃ aquelles morèrão sendo vẽcidos dos Philistheos,
& estes morrèraõ sendo vencedores dos Castelhanos, & morrer
para triumphar naõ he morrer: a morte com q̃ se compra hũa
victoria tem as realidades de vida, ainda q̃ tenha as apparẽcias
de morte. Christo morreo na Cruz como Cordeiro: *Tanquam
agnus coram tondente se obmutescet*, & mostrandose a S. Ioaõ no
Apocalypse como morrèra na Cruz, vio o Evangel sta hũ Cor-
deiro com as realidades de vivo, com as apparencias de morto:
Vidi agnum stantem tanquam occisum. Pois se Christo se rendeo
verdadeiramente na Cruz à tyrannia da morte, para segurar ao
mundo o remedio da redempçaõ, porq̃ se mostra só apparen-
temente morto aos olhos do Evangelista? Porq̃ morreo Chris-
to (diz S. Ambrosio) para alcançar do maior inimigo o maior
triumpho: *Vicit leo de Tribu Iudà*; E morrer triumphando he
morte taõ gloriosa, q̃ parece que tem só as apparencias de mor-
te: *Vidi agnum stantem tanquam occisum. Agnus non occisus, sed tan-
quam occisus visus est, quia in transitu mortẽ triumphans gustavit*. Mor-
rer para triũphar, dar a vida para conseguir hũa victoria, nam
he perder, he melhorar a vida: os mesmos golpes q̃ parece, que
a acabaõ, saõ os instrumentos, que a melhorão. *Non peremptoria
mors est in qua vita non admittur, sed ad meliora transfertur*, disse, se
em outra occasiaõ muito ao nosso intento o mesmo Santo:
Zeno, q̃ quem lhe impedir as sombras do occazo lhe impe-
dirà tambem as melhoras do nascimento: Saõ como o Phenix,
que renascem das suas cinzas para viverem a muitas eternida-
des. Trocaõ hũa vida tẽporal por infinitos seculos de felicida-
de, & por immensas idades de gloria. Saõ os sepulhros para os
que só morrem hũ hospicio da morte, mas para os que morrem
triumphando saõ hũa officina da immortalidade donde se lavra
a sua gloriosa resurreiçaõ da sua mesma ruina. Notou S. Iero-
nymo, que jà o valeroso Iosue estava enterrado no sepulchro,

Isai c. 53. vers. 7. Ita Rup. hic.

Apocalyp. c. 5. v. 7.

Apocalyp. ibidem.

D. Amb. hic.

D. Amb. l. 2 de Cain c ult.

S. Zen. sermone de Resur.

Lactant in poemate de Phænice

n. 13.

quando

quando a Escritura fallou delle, não como de hũ homem morto, mas como de hũ homem resuscitado. *Dum in sepultura Iesu liber, qui ex ejus nomine appellatur expletus fit: rursum in judicum volumine, quasi vivens resurgensque discribitur dum legitur demisit Iesue populum suum.* Teve a morte poder pera fazer enterrar o valeroso Iosue, mas para lhe acabar a vida não teve poder a morte, porque o suppoem a Escritura vivo, ainda depois de enterrado: *Quasi vivens discribitur dum legitur demisit Iosue populum suum.* Hum Heroe que matou tantos inimigos, & que alcançou tantos triumphos, bem podia a morte roubalo aos olhos, mas naõ cortarlhe os alentos: aquelle mesmo sepulchro, que escolheo a morte pera deposito das suas cinzas ha de ser o instrumento da sua resurreição, & o oriente da sua vida: *Quasi vivens resurgensque discribitur.*

D. Hieron. l. 1. adver. Iovinian.

Duas vidas segurão os que morrem quando vencem: segurão a vida eterna que tem, & haõ de ter na fama, & seguraõ toda a vida temporal, que podiaõ ter na vida. Segurão a vida eterna, que tem, & haõ de ter na fama, porque se o viver consiste no obrar, como disse o Philosopho, *vivere est agere,* naõ ha dù vida que da mais illustre & generosa acção nasce pera a fama a mais larga, & a mais illustre vida: muitos seculos tem que viver quem em pouco espaço fez aquella façanha que na fama ha de durar por muitos seculos. Segurão toda a vida temporal, que podiaõ ter na vida, porque faz hũ tiumpho com que os valerosos vivão junto em poucas horas, todo aquelle tempo, que aviaõ de viver dividido em muitos annos: Vinte annos viveo Sansam governando a Israel, & todo o tempo que tinha no governo pera viver entendeo o Spiritu Santo que viveo junto este insigne Capitaõ quando matou mil Philistheos com hũ bem fraco instrumento, porque naquelle dia em que obrou esta façanha, lhe contou toda a idade. *In maxilla asini percussi mille Philisthijm. Iudicavitque Sanson Israel viginti annis.* Mysteriosa, & anticipada conta por certo! Não costuma a Escritura, nem há exemplo em contrario, contar nos grandes homens os annos de vida, se não no dia da morte. Pois se a Sansam depois desta façanha lhe faltavão para governar, & pera viver muitos annos dos vinte q teve de vida no governo; porq conta a Escritura

Axioma Philosophicum.

L. Iudic. c. 15. v. 17. & v. 20.

critura na idade de Sanſam como ja paſſados aquelles annos de vida, que eraõ ainda futuros? Porq̃ aquelle triumpho inſigne lhe fez viver juntos, todos aquelles annos, que ſem elle avia de viver divididos. Com aquella illuſtre victoria grangeou Sanſam a vida eterna, q̃ tẽ na fama, & logrou junta toda a tẽporal q̃ podia ter na vida. Todo o tẽpo de vida, q̃ a Sanſam ſe lhe ſegio ao triumpho foi ſó repetido, porq̃ ja eſtava logrado. Quando Sanſam pelejando obrou tudo o q̃ podia obrar, entaõ viveo tudo o q̃ podia viver, por iſſo o Eſpiritu Santo lhe contou toda a idade, quando lhe vio obrar a mayor façanha. *Percuſſi mille Philiſtijm. Iudicavitque Sanſon Iſrael viginti annis. Quoniam vixerat illa actione, quidquid uſque ad mortis veſtigium erat victurus*, diſſe neſte lugar hum grande engenho, & douto expoſitor.

Zerda in Iudith. t 2 v.18. ſect. 19.

Eſtes dous intereſſes tiràraõ os noſſos illuſtres Heroes da ſua apparente morte, viverão juntos todos aquelles annos que podião viver divididos. Que maior fortuna? & grãgeàraõ a vida da fama q̃ ha de durar na noſſa memoria por muitas idades. Que maior grandeza? Mas eſta he nas ſuas melhoras a noſſa màgoa o faltarem aos noſſos olhos tam illuſtres companheiros, & aos noſſos exercitos taõ valeroſos ſoldados. Grande gloria foi do noſſo Reyno eſte triumpho, mas teve a pẽſaõ de nos cuſtar eſtas ſaudades, & eſtas triſtezas. Em cada hũ deſtes ſoldados illuſtres perdemos muitos ſoldados, porq̃ o q̃ nelles diminuìa o numero multiplicava o valor: cada hũ delles valia por muitos, porq̃ pelejava como muitos ſendo hũ, por iſſo fizeraõ no inimigo a pezar das traças, & das reſiſtẽcias tanto eſtrago, como teſtemunha tanto numero de mortos, tanta multidaõ de rendidos, mais de cinco mil rendidos, & mais de quatro mil mortos. Que podia ſer iſto ſenaõ o converterſe cada hũa daquellas eſpadas invenciveis em muitas eſpadas, cada hũa daquellas lanças vencedoras em muitas lanças? Com tres lanças, diz a Eſcritura, q̃ atraveçou o valeroſo Ioab o coraçaõ de Abſalaõ: *Tulit tres lanceas in manu ſua, & fixit eas in corde Abſalon*: parece para tanta lança pequena eſphera a de hũ ſó coraçaõ,& demaſiada crueldade o dar em hũ coraçaõ tãtos golpes. Se baſtava para matar a Abſalam hũa lança ſó, para q̃ lhe tira Ioab com tres lanças? Naõ foi iſto mais crueldade que valentia? Foi valentia,

L.2.Reg. c.18.v.14.

lentia, & não foi crueldade. Era Ioab tão valente, q̃ sendo hũ sô soldado no numero, valia por muitos soldados no esforço, porq̃ pelejava como se fora muitos soldados, por isso para a sua mão era escassa arma hũa só lança: *Tullit tres lanceas in manu sua.*

n. 15. Eis ahi a causa da nossa pena, & o motivo da nossa mâgoa. Em cada hũ destes soldados perdemos muitos Ioâs, porq̃ cada hũ delles pelejava como muitos. Cada hũa das suas espadas, se multiplicava em muitas espadas: cada hũa das suas lanças se convertia em muitas lanças; & se nestes inclytos Heroes era tam singular a valentia, que muito q̃ fosse no inimigo tão consideravel a perda. Deixârão a campanha, as armas, & mais as vidas, sem lhe valer para escaparem dos nossos golpes, nẽ as traças, nem as forças, nem as resistencias, porque nenhũa destas cousas val contra a razão, & menos quando sahe a campo armada da valentia. Oh Heroes verdadeiramente insignes, para cujos golpes naõ achou reparo nẽ o esforço, nẽ o juizo: nem o juizo de hũ General tam experimentado, nem o esforço de soldados taõ escolhidos. Com igual razão se pôde dizer de vòs o que disse Enodi o de Theodorico: *Congressui tuo nullus hostiũ nisi, qui laudibus adderetur occurrit*, que nunca se vos oppuserão os nossos contrarios, que nam fosse para acrecentar os vossos louvores, porq̃ foraõ sempre em vós tantos os triumphos quantos os combates em que acquiristes tanto de gloria, quanto se vos oppos de contradiçaõ. Sepultados vos temos hoje, mas tão gloriosamẽte q̃ creo, como crèo Tacito do irmão de Bibuleno, q̃ tè os nossos inimigos tẽ enveja aos vossos sepulchros, *Etiã hostes sepulturã invident*, vẽdolhe servir de glorioso Epitaphio, hũ tão illustre triumpho: *Suo sunt consepulti triumpho.* Não morrèrão logo os nossos valerosos soldados na realidade, morrèrão só na apparencia, porq̃ morrèraõ triumphando, & morrer para triũphar não he morrer; mas como o triumpho que lhe pode eternizar as vidas, nos não pôde restituir as presẽças, como a morte que os não pode roubar aos nossos coraçoens, os roubou aos nossos olhos, choramolos como perdidos, sentimolos como mortos, *pro his, qui mortui sunt.*

S. Enod. in Peneg. ad Theodor.

Tacit l. 1. Annal.

D. Ambr. L. 1. offic. cap. 40.

n. 16. Gloss. hic

Nas suas terras morrèraõ os Israelitas q̃ chorou David. *Super excelsa tua, super montes tuos in terra propria*, diz aqui a Glossa. E nas nos-

nas nossas terràs morrèrão os Portuguezes que nòs choramos, em Villa-Viçosa, & em Montes Claros. Grande gloria resulta aos nossos illustres soldados desta primeira circunstancia, porque se o morrer sò na patria teve hũ Gentio por grande bemaventurança.

O ter quaterq; beati,
Queis ante ora patrum Troyæ sub mænibus altis
Contigit oppetere.

Virg. Æn. l. 1.

n. 17.

Quanto maior bemaventurança serà o morrer na patria defendendo a patria. Os q̃ só morrẽ na patria, naõ passaõ de ser seus filhos: os q̃ morrẽ defendendo a patria, fazẽse cõ a morte seus pays, porq̃ por meio do seu sãgue lhe daõ a vida quãdo lhe dão a liberdade. He taõ verdadeira esta gèração, q̃ parece q̃ naõ he tanto nosso pay aquelle q̃ nos gèra, como aquelle q̃ nos redime. Em quãto Deos não redemio os filhos de Israel do cativeiro do Egypto, chamavase sómente seu Deos. *Hac dicit Dominus Deus Hebræorum*; mas tanto que os redemio deste cativeiro, chamouse logo seu pay, & chamoulhe a elles seus filhos: *Factus sum Israeli Pater. Filios enutrivi, & exaltavi.* Pois agora chamase pay, & antes Deos? Sim, porque dantes deviaõ os Israelitas à Deos o beneficio da creaçam, agora devemlhe o beneficio da liberdade, & naõ parece que servio tanto a Deos pera se chamar pay dos Israelitas a razam de avelos creado, como a razam de avelos redemido. Nam hâ duvida, que pay era Deos dos Israelitas por huma, & outra razam; mas por esta segunda parece que o era com mais propriedade; porque por este beneficio se contrahe mais estreitamente este parentesco. *Factus sum Israeli Pater.*

L. Exod. c. 9. v. 1.
Hieremi. c. 31. v. 9.
Isaias c. 1. vers. 2.

n. 18.

Pays da patria chamou a antiguidade aos que a libertavam, & defendiaõ com o valor do seu braço; & com o sangue das suas veas; & que maior gloria, que fazerme eu pay por esforço, daquella patria de quem era filho por nascimento? O dezejo de ter esta gloria, diz Valerio Maximo, fez a Decio Romano illustre na guerra que fizeram os Latinos aos Romanos, vendo os seus quasi vencidos, romper pellas lanças dos contrarios, & comprar com o seu sangue, & cõ a sua vida às suas armas a victoria, & à sua patria a liberdade:

Decius

Val. Max. l. 1. de pietate erga patriã c. 6.

Decius cum Latino bello Romanam aciem inclinatam, & pene jam prostratam videret caput suum pro salute Reipublicæ devôvit, ac protinus concitato equo immediũ hostiũ agmẽ patriæ salutem, sibi mortem petens irrupit: factaq; ingenti strage plurimis telis obrutus super corruit, ex cujus vulneribus, & sanguine insperata victoria emersit. Quantos Decios valerosissimos vio Portugal em 17. de Iunho no seu exercito em Montes Claros! Quantos cõ o seu grande esforço se fizeraõ pays da patria naquelle felice dia! Viraõse alli algũs dos nossos batalhoẽs rotos, por nos cometer o inimigo antes de estarmos bẽ formados, q̃ só nesta traça estribou a sua victoria, parecia q̃ esta se inclinava para a parte de Castella, mas os nossos Decios illustres rompendo pellos inimigos cõ grande valor, & fazendo nos seus esquadroẽs grande estrago à custa do seu sangue, & das suas vidas nos segurárão a victoria q̃ logramos, & a liberdade q̃ temos: *Ex quorũ vulneribus, & sanguine insperata victoria emersit.* Oh Heroes dignos de immortal memoria, & de eterna saudade, honra maior da nossa nasção, & pays verdadeiros da vossa patria!

n. 19. Hũ Portuguez sei eu, q̃ com toda a especialidade se fez Pay da patria naquello felice dia, porq̃ a defendeo cõ toda a especialidade. Este foi o glorioso S. ANTONIO nosso Illustre Portuguez, & insigne Santo. Tambẽ sahio por nòs a campo: assi o cremos piamẽte, porq̃ era a causa da sua patria, porq̃ pelejavamos no oitavario da sua festa, & â quarta feira, dia dedicado às suas memorias, na mesma hora em que na sua casa se expunha o Sacramento na sua mão. Que pretendia logo Castella vencer Portuguezes armados do seu valor, & assistidos do nosso Santo? Grãde locura! Contra o Reyno de Israel ajuntou hum grande exercito o Rey da Syria: poz cõ elle sitio a hũa das cidades daquelle Reyno, mas o mesmo foi o opporselhe Elizeu, q̃ o mandar Deos do Ceo em favor dos Israelitas hũ grande socorro cõ que ficou o Rey de Israel vencedor, & o da Syria vencido. *Et ecce mons plenus equorum, & curruũ igneorum in circuitu Elisæi.* Eis ahi o que faz hũ Santo natural quando vè de armas inimigas a sua patria infestada: negocea socorros divinos, contra os quaes não valem poderes humanos. Major foi nam só no esforço, senam tambem no numero o socorro do Ceo, que a santidade de Elizeu

L. 4. Reg. c. 6. v. 17.

Decius

Elizeu negoceou para Israel cõtra o Syro, que o que o Syro pode ajuntar contra Israel, porque esse he (diz S. Ambrosio) o privilegio da santidade: *Plures e cælo defensores meretur sanctitas, quam in terris oppugnatores adduxit improbitas.* Muitos defensores invisiveis deviamos ter logo naquelle felice dia negociados pello nosso insigne Santo, não porq não fie o Ceo muito do nosso valor, senão porq quer nas batalhas canonizar com a sua assistẽcia a nossa justiça. *De cælo dimicatum est contra eos*, por isso com tam pouca perda nossa fizemos no inimigo tanta perda: oppozse S. ANTONIO pello seu Reyno de Portugal contra o Castelhano, assi como se oppoz Elizeu pello seu Reyno de Israel contra o Syro, & com esta opposiçaõ que muito que fosse tam illustre a nossa victoria? Que muito q̃ do cõbate não tirasse Castella outro fruito mais que só o desengano de q̃ ajunta os seus exercitos para serem nosso despojo, porq̃ peleja contra o patrocinio daquelle Sãto, que defende a sua patria por obrigaçaõ, & contra o valor daquelles soldados que tem por gloria o dar a vida pella defensaõ da patria: *Mortui sunt super excelsa tua, super montes tuos: in terra propria.*

D. Ambr. serm. 1. de Elis.

I. Iudic. c. 5. v. 20.

n. 20.

Outra circunstancia teve este triumpho para os nossos illustres soldados de grande credito, & foi o vencerem o exercito Castelhano quando parecia invencivel pella disposiçaõ, & pello sitio. Formouse o seu General cõ hũ grande poder nos nossos montes, esperando o nosso exercito. *Super excelsa tua, super montes tuos in loco montoso, & male accessibili*, diz a Glossa dos mõtes de Gelboe, retrato proprio de Montes Claros, & querendose valer para a victoria da disposiçaõ do exercito, & da inaccessibilidade do sitio, nenhũa destas cousas lhe valeo, porq̃ lhe faltava a razaõ, que he a que só dà as victorias. *Plus valet inculcator rationis, quam possit exercere terribilis*, diz Cassiodoro, que nos combates não pòde nada contra a força da razaõ nenhũa força. Pelejavaõ os nossos soldados, (abstrahindo do seu valor) pella justiça do nosso Rey, pois claro està, que avia Castella de achar o estrago, donde esperava o triumpho. As victorias não as daõ as forças, senaõ as causas. As causas porque se peleja saõ as que nas batalhas daõ, ou tiraõ as victorias. Bem desigual era o poder com q̃ Iudas Machabeo se oppoz a hũ grande exercito de Appol-

Gloss. hic.

Cassiodor. lib. 12. Epist. 1.

de Appollonio, vindo a conquistar o Reyno de Israel, & com tudo Iudas ficou victorioso, & Appollonio vencido, porque perdeo a vida; o credito, soldados, armas, & despojos. *Congregavit Appollonius gentes, & à Samaria virtutem multam, & magnam ad bellandum contra Israel; & cognovit Iudas, & exijt obviam ei, & percussit, & occidit illum, & ceciderunt vulnerati multi, & reliqui fugerunt, & accepit spolia eorum.* Parece este successo hũ retrato do nosso triumpho. Mas quem deu a Iudas hũa victoria taõ illustre, tendo hũ poder tão desigual? Teve Judas Machabeo por si a victoria, porque tinha por si a razão. Appollonio pelejava por soberba, & por cobiça: Judas pelejava pella ley, & pella patria: *Pro lege, & pro patria pugnabat*, diz S. Joaõ Chrysostomo, & como na guerra sò os motivos dão, ou tiraõ os triumphos, teve Judas na batalha hũ tão insigne triumpho, porq̃ teve para a peleja hũ taõ justificado motivo: *Pro lege, & pro patria pugnabat.* Se acabarà de desenganarse ElRey de Castella em tantos excercitos perdidos, q̃ ajunta sem nenhũa justiça contra o nosso Reyno os seus exercitos, & q̃ faltaõ aos seus soldados nas suas batalhas as forças, porq lhe falta a elle na nossa conquista a razão. Se não tirar deste successo este desegano, se me não quizer dar credito a mim por ser hũ Prègador Portuguez, deò a hum Poeta estrangeiro.

Frangit, & attolit vires in milite causa,
Quæ nisi justa subest excutit arma pudor.

Outro muy justificado motivo tiverão nesta batalha os nossos soldados, para alcançarem hũ taõ illustre triumpho. Pelejarão por desagravar à Virgem Sanctissima da Conceiçam, especial devoçaõ dos nossos Principes, a cuja sancta Casa perderaõ o respeito no sitio de Villa-Viçosa as balas do inimigo, & pelejando por huma causa tam justificada, não podiaõ deixar de ter hũa victoria muy gloriosa. Quem deu a victoria aos filhos de Israel, contra o grande exercito de Holofernes? Senam o perderem o respeito as suas armas no sitio de Bethulia à casa de Judith, figura expressa de Maria, como diz a exposiçaõ commua dos Padres. Sitiou Holofernes a Bethulia donde Judith tinha a sua casa: *Et in superioribus domus suæ fecit sibi secretum cubiculum:* & vendo Judith a sua praça opprimida, & a sua casa agravada, sahio

L. 1. Machab. c. 2. v. 10.

D. Chrys. hom. sup. Psal. 43.

Propet. l. 5. Eleg. 6.

n. 21.

Ita communiter Patres.

Lib. 1. Judith. c. 8. v. 5.

sahio fóra, degolou Holofernes, fez fugir o exercito, matàraõ os Israelitas no seu seguimento muitos soldados, ficando as suas armas victoriosas, Judith desagravada, & Bethulia soccorrida: *Cumque omnis exercitus decollatũ Holofernem vidisset; fugit mens, & consilium ab eis fugientes per vias camporũ, & semitas collium; filij autem Israel persequentes eos debilitabat omnes, quos invenire potuissent.* Alli triumpha quẽ com Maria, & por Maria peleja; & como os nossos valerosos soldados à custa da sua vida, & do seu sangue pelejàraõ por desagravar a Maria, não podemos duvidar de q̃ tiverão naquella batalha as nossas armas a sua assistẽcia. Pouco lhe importou logo, a Castella para alcançar o triumpho, nem a experiencia do General, nem a disposiçaõ do exercito, nem a inaccessibilidade do sitio. *Super excelsa tua super montes tuos in loco montoso, & male accessibili.*

L. Judith. c. 15. v. 1.

Jà o nosso Rey nos dâ a razaõ do seu sentimento na perda dos seus, & nossos soldados: *Inclyti Israel super montes tuos interfecti sunt.* Chorou El-Rey David o morrerem nos montes de Gelboe os Illustres de Israel, *Inclyti Israel*, & chora o nosso Rey o morrerem na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros os Illustres de Portugal. Illustres lhe chamo, porque ainda que esta victoria nos nam custou a vida de homens de nome, todos os que nella pelejàraõ, & todos os que nella morrèraõ se fizeram illustres, porque lhe deu a nobreza a valentia. *Animus facit nobilem* (disse o Seneca) *& ex quacunque conditione supra fortunam licet surgere.* He o braço de hum valeroso hum ventre fecundissimo donde se gèra das suas obras, & nasce segunda vez à vida mais illustres que as estrellas. Grande dita he o herdar illustre sangue, mas maior dita o fazer, ou o mostrar com as acçoens valerosas, o sangue illustre, porque se nam levantàraõ nunca as estatuas às heranças, senam às proezas. Quando Saul, conforme Abulense, perguntou a David de que Tribu era: *De qua progenie es tu ó Adolescens?* Bem podia responderlhe David, que era do Tribu de Judas, Principe illustre por tantos titulos, & Leaõ coroado com tantos triumphos, mas nam fez caso desta ascendencia, porque só estimava o ser filho da sua valen-

Seneca Epist. 44.

Abulens. hic.

L. 1. Reg. c. 19. v. 58

sua valentia. Avia David dito a Saul, q̃ matava Ursos, & despedaçava Leoens: *Veniebat Leo, vel Ursus, & apprehendebam mentum eorum, & suffocabam, & interficiebam eos*, & entendeo David, que a respeito da nobreza que lhe dava o seu valor, nam vinha a ser nada a q̃ lhe dava o seu Tribu. Sò aquelles brazoens que se acquirem nas batalhas, & que se esmaltaõ com o sangue do inimigo, saõ dignos de estimaçaõ, & merecedores de applausos, q̃ os herdados, como naõ saõ proprios, não servem para a nobreza, ainda que sirvão para a fortuna. *Hæc est natio* (dizia Enodio a Theodorico) *hæc est natio in qua titulos obtinuit, qui emit adversariorum sanguine dignitatem, apud quam campus est vulgator natalium, nam cujus plus rubuerũt tela Luctamine ille putatus est sine ambage sublimior.* Aquelle, q̃ no campo se assignalou mais no esforço, esse resplãdeceo mais no sangue: tão nobres nascem, os q̃ nascem do seu valor, q̃ pòdem competir com as purpuras na nobreza. Illustrissimos se fizerão logo cõ o seu esforço, os nossos insignes Heroes, & valerosos soldados: obràrão na praça de Villa Viçosa, & na batalha de Montes Claros aquellas proezas de q̃ achamos poucos exẽplos; & se a grande valentia dâ a maior, & a sò verdadeira nobreza, muito illustres se fizerão no sangue, os q̃ tanto se assignalàraõ no valor: *Inclyti Israel.*

L. 1. Reg. c.17. v. 35

Cassiod. l. 5. var. 12.

n. 23. Ainda eu cuido q̃ hà outra razão para chamarmos Illustres aos nossos soldados valerosos, & Heroes insignes. Puzerão os olhos nas façanhas, que nesta batalha viaõ fazer aos nossos Illustrissimos Generaes: intentàraõ imitalos, conseguindo o que intentàraõ, & entam se fizerão seus filhos, quando os fizerão seus exemplares. Filha de Simeão se chamou Judith quando intentou fazer, como fez, a mayor façanha, cortando a cabeça a Holofernes: *Domine Patris mei Simeon*, & he certo, conforme Hugo, a quẽ seguem muitos, q̃ Judith não foi filha de Simeão, senaõ de Rubem. Porq̃ se chama logo Judith filha de Simeão? A Escritura aponta a causa: *Qui dedisti illi gladium in defensionem alienigenarum, qui violatores extiterunt in coinquinatione sua.* Intentou Judith naquella façanha imitar a Simeão no valor, & teveo por pay, quando o tomou por exemplo. Fora Simeão tam valeroso, que em vingança do furto de Dina poz a ferro, & sangue toda a cidade de Sychem; este valor de Simeaõ imitou Judith

L. Judith. c. 9. v. 20. Hug hic, Carth. hic Zerda in Judith. t. 1. Comm. lit. ad c. 8. v. 1 n. 27. & 1. 2 in Cõmẽ. lit. ad c. 9 v. 1. n. 21.

Judith no cerco de Bethulia, cortando a cabeça de Holofernes, por isso se chamou filha de Simeaõ: *Patris mei Simeon.* E se os nossos inclytos Heroes imitàrão tanto nesta batalha o valor, & as façanhas dos nossos illustrissimos Generaes, & esta imitaçaõ os fez seus filhos, porque lhes nam chamarei eu muito illustres. *Inclyti Israel.*

Mas se erão tão valentes, como morrèraõ? Este he o nosso espanto! Se erão tam fortes, como cairão? Esta he a nossa admiraçaõ, & a ultima parte do nosso thema! *Quomodò ceciderunt fortes?* Foi sem duvida, porque depois de fazerem no inimigo tam grande estrago, tiverão a vida por ociosa, porque deraõ a guerra por acabada. Quando Sansam fez o maior estrago nos Philistheos, matouse com elles: *Cecidit domus super omnes Principes, & cæteram multitudinem.* *Moriatur anima mea cum Philisthijm,* porque como o seu braço vivia sò de triumphos, naõ quis mais vida para viver, depois que entendeo que se lhe acabavão as occasioens de triumphar. Eis ahi porque morrèrão os nossos valerosos Sansoens. Era tam grande o zelo com que pelejavão pella sua patria, & o amor que tinhão ao seu Rey, que se despedirão da vida, porque entendèrão, que com aquella batalha se despediaõ da guerra. *Moriatur anima mea cum Philisthijm.*

n. 24.

L. Iudic. c. 30. v. 29.

Assim espero eu em Deos que ha de ser. Com esta batalha se acabou esta contenda, em que porfia hà tantos annos a cegueira dos nossos inimigos. Nam temos que temer mais a entrada dos Castelhanos nas nossas terras, porque forão os poucos que escapàrão tam cortados do nosso ferro, & tam assombrados do nosso valor, que nam tornaraõ mais às nossas Fronteiras. Tam grande foi o estrago que em hũa batalha fizerão os Israelitas nos Philisteos, que nam tornàraõ mais a infestar as Fronteiras de Israel. *Egressi sunt filij Israel de Masphad, persecuti sunt Philistheos, & percusserunt eos, & humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra, ut venirent in terminos Israel.* Assi o fizeraõ naquella batalha os Israelitas aos Philistheos, & assi o fizeraõ nesta batalha os Portuguezes aos Castelhanos. Tam humilde se foi a sua soberba, q̃ naõ viràm mais a medir a sua cõ a nossa espada: *Humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra ut venirent in terminos Israel.*

n. 25.

L. 1. Reg. c. 7. v. 11. & v. 13.

Oh soldados illustres! Oh dia felicissimo, em que Portugal

n. 25

teve

teve tanta gloria, & ſegurou tanta felicidade! Creo que ſeria eſte dia tam memoravel mais comprido, porque para hum dia de tanta gloria, nam parece que baſtavaõ as luzes de hum sò dia. Depois que Jóſue alcançou dos Amalechitas o maior triumpho, mandou ao Sol que paraſſe. *Tunc loquutus eſt Ioſue Sol contra Gabaon ne movearis.* E para que avia de parar o Sol depois de ſe conſeguir o triumpho? Porque era juſto que foſſe mais comprido, hum dia tam glorioſo. *Non fuit antea, & poſtea tam longa dies.* Aſſi preſumo eu que foi o dia grande em que ſe contàram eſte anno 17. de Junho para nòs tam memoravel, & tam glorioſo dia. Felice Reyno que he de Deos tão favorecido, & que tem hum Principe tam felice, que lhe contamos no governo os annos pellos triumphos, & que ſendo no mundo tão conhecido pella grandeza da ſua Coroa, ainda he mais conhecido pello valor, & pella fortuna das ſuas armas. Neſte Principe que criou Portugal teve a ſua alegria quando menino, & tem agora a ſua ſegurança quando Rey. Bem o poſſo dizer com a meſma razão com que o diſſe Enodio de Theodorico. *Educavit te in medio civilitatis Gratia præſaga futuri, ut dum adhuc de puero haberet hilaritatem, mox ſequeretur ſecuritas de Tutore.* Aſſi nolo aſſegurão não ſó as eſperanças, ſenam tambem experiencias de tantos, & tam repetidos triumphos, de tantos, & tam milagroſos ſucceſſos, com que Deos canoniza a razão com que pelejamos, empara a juſtiça do Rey que nos governa, & premèa as virtudes do Miniſtro que lhe aſſiſte. Recolhamos as velas da noſſa Oração não ſe perca no mar de tanta grandeza; mas antes que tome porto deſpidaſe de Villa-Viçoſa, & de Montes Claros, offerecendo em hũa parte, & outra da noſſa parte às ſepulturas de tam illuſtres Heroes as noſſas memorias por pyras, os noſſos coraçoens por urnas, as noſſas ſaudades por offertas, as noſſas lagrimas por ornatos, as noſſas triſtezas por lutos, os noſſos ſuſpiros por votos, & os noſſos ſentimentos por Epitaphios.

1. *Ioſue c. 10. v. 12.*

Ioſue ibi. verſ. 14.

S. Enod. in Paneg. ad Theodor.

F I N I S.

Laus Deo, Virgini Matri, ac Magno Parenti meo Auguſtino.